

Sou o único!

Quem têm filhos adolescentes sabe o poder desta frase. Ela é utilizada nas mais diversas situações, com algumas variações: sou o único que não tenho, o único que não posso, o único que não vou...

De entre este tipo de afirmações, provavelmente, as que mais preocupam os pais, são as relacionadas com as saídas à noite.

A autonomia e “liberdade”, frequentemente exigidas pelos jovens, são motivos de grandes dores de cabeça por parte dos pais. Se, por um lado são sinais positivos de crescimento e individuação, por outro, são uma grande fonte de perigo, risco e preocupação.

Esta dualidade origina, frequentemente, dúvidas e faz com que os pais se questionem sobre quando ceder, qual a melhor altura para sair à noite, até que horas... Muitas são as perguntas e poucas as respostas objectivas. Isto porque não há, explicitamente, uma hora ou uma idade limite para se iniciar as saídas. Tudo depende do bom senso e de variáveis diversas como a especificidade do local (uma discoteca, uma festa em casa de amigos, um concerto...), a maturidade do jovem e muitos outros factores.

Antes dos 15 anos, muitos são os jovens que começam a pedir sair à noite. Não querendo ser reducionista, a minha experiência nesta área leva-me a afirmar que, de modo geral, até aos 15 anos, os jovens não possuem a maturidade necessária que lhes permita enfrentar e lidar com as contrariedades e perigos que a noite apresenta. Como é evidente, a questão do bom senso impera e, como referi anteriormente, cada caso é um caso.

Por outro lado, as saídas não devem ser iniciadas de forma repentina. Elas devem ser progressivas, quer em termos de tempo, quer em termos da distância em que os pais (ou adultos responsáveis) se encontram. Progressivamente, e a medida que o jovem vai crescendo, o seu raio de acção precisa de mais amplitude e de mais tempo para explorar.

Os limites devem ser bem esclarecidos. Os pais não devem recear falar com os filhos sobre os perigos da noite e exigir que se mantenham sempre contactáveis através do telemóvel, digam para onde vão e com quem. É importante que os pais conheçam e tenham o contacto de um ou mais amigos e no caso dos mais novos, o contacto de outros pais.

O local e a hora de chegada são também requisitos importantes. Este último é, por norma, um ponto de discórdia e discussão. Os pais não devem esquecer a idade dos filhos e o local para onde eles vão. Concordará comigo que não é bem a mesma coisa uma festa de anos numa discoteca ou em casa do aniversariante; uma saída para uma pizzaria perto de casa ou para o bairro alto. Estas duas questões devem ser tidas em conta na hora de negociar e estabelecer as regras.

A adolescência não é o “bicho papão”, é uma fase de desenvolvimento, onde crescer implica individuação e responsabilização. Os jovens procuram, a partir de tudo o que aprenderam até aí, a sua identidade pessoal, fora do conforto da família. Fazem-no, tal como um dia nós o fizemos.

O diálogo, a confiança e o respeito entre pais e filhos são fundamentais para que esta fase de desenvolvimento, tal como todas as outras, decorra com a normalidade e o equilíbrio que se deseja.

AnaMary Monteiro Lapa
Psicóloga Clínica
anamaryml@gmail.com